

# PESQUISA PARTICIPANTE NO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

*Cláudio Leone,<sup>1</sup> Solange Arlete Freschi,<sup>2</sup> Tereza Setsuko Yamamoto,<sup>2</sup>  
Ângela Menezes Marques,<sup>2</sup> Neide Miyako Hasegawa,<sup>2</sup>  
Ednéia Primo<sup>2</sup> e Benedito Scaranzi Fernandes<sup>2</sup>*

---

## INTRODUÇÃO

Transformações econômico-sociais, conseqüentes à evolução do sistema social, têm provocado, particularmente nos países subdesenvolvidos, o questionamento de problemas até então latentes nos diferentes setores sociais. Assim, a busca de uma formação profissional na área de saúde, mais adequada às verdadeiras necessidades de nossa população, fez com que surgissem no Brasil, ao longo dos últimos 20 anos, experiências inovadoras no campo do ensino médico. Foi neste contexto que, reconhecendo o papel que os fatores ambientais e seus determinantes exercem sobre o binômio saúde-doença (1, 2), se formularam os programas de integração docente-assistencial e de medicina (ou saúde) comunitária (3).

Em função dessa evolução no ensino médico, o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, além dos programas de ensino realizados em ambulatório e no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa, vem realizando, desde

1979, um projeto de saúde comunitária, por intermédio da Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança Professor Pedro de Alcântara, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (4).

Durante os primeiros cinco anos, esse trabalho foi executado por uma equipe de profissionais bastante reduzida, nunca superior a seis pessoas. Recentemente ela foi ampliada contando, agora, de um quadro multiprofissional formado por dois médicos pediatras (um com formação em saúde pública), uma educadora, uma socióloga e duas enfermeiras (também com formação em saúde pública), duas assistentes sociais, duas nutricionistas e quatro visitadoras comunitárias.

A convicção da equipe de que o projeto deveria obrigatoriamente resultar em benefícios duráveis para a comunidade, embora se trate de uma proposta de ensino, aliada ao reconhecimento da interação existente entre o ambiente de

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto da Criança "Professor Pedro de Alcântara", Seção de Assistência Comunitária, São Paulo.

vida e a saúde, fizeram com que se optasse por uma proposta de atuação a nível de desenvolvimento comunitário (5), e não um trabalho de caráter primordialmente assistencial.

Desenvolvimento comunitário deve ser entendido aqui como "um trabalho destinado a melhorar as condições de vida de toda a comunidade por meio de sua participação ativa e, sempre que possível, por sua própria iniciativa", e sua execução fundamenta-se, basicamente, em dois processos: o educativo e o organizacional (6, 7).

O processo educativo visa promover e mobilizar recursos humanos, de modo consciente, por meio de técnicas educativas, desenvolvendo os potenciais latentes de indivíduos, de grupos e da comunidade como um todo, para conseguir seu auto-desenvolvimento.

O processo organizacional objetiva promover a ação coletiva e reorientar as instituições, de forma a propiciar o aparecimento e a capacitação de lideranças locais. Assim, no processo desse desenvolvimento, a materialização de projetos é muito menos importante do que as mudanças qualitativas que se manifestam nas atitudes e na vida das pessoas, como conseqüência de um processo de participação consciente (8).

A necessidade de equacionar a participação consciente da população fez com que a equipe da Seção de Assistência Comunitária utilizasse em seu trabalho a técnica inerente à metodologia de pesquisa participante (aquí entendida como um processo de investigação que, diferentemente do modelo tradicional, é realizado pela própria comunidade, fazendo com que esta, além de objeto, passe a ser também agente deste processo de reconhecimento da realidade), volta para as necessidades sentidas pela comunidade, ou seja, as que a mesma identifica e que deseja sejam solucionadas em primeiro lugar (9).

A opção pela técnica de pesquisa participante decorre do fato de que esta permite que a própria comunidade reconheça a situação e se sinta motivada a lutar por melhores condições de vida, criando um processo de transformação social, objetivo do desenvolvimento da comunidade (10-12).

O propósito deste relato é descrever a utilização desta técnica em dois momentos do projeto de saúde comunitária que vem sendo desenvolvido pela Seção de Assistência Comunitária, como forma de avaliar o impacto que a mesma exerceu sobre a participação no processo de desenvolvimento comunitário.

## METODOLOGIA

### População do estudo

**Escolha da comunidade.** A escolha da comunidade para o desenvolvimento do projeto obedeceu aos seguintes critérios:

Ser uma área vinculada aos programas de integração docente-assistencial do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Tratar-se de uma população urbana, com características sócio-econômicas heterogêneas.

Ter limites geográficos facilmente identificáveis.

Se possível, não ter sido manipulada anteriormente por outras instituições.

Suas dimensões não ultrapassarem a capacidade de trabalho da equipe da Seção de Assistência Comunitária.

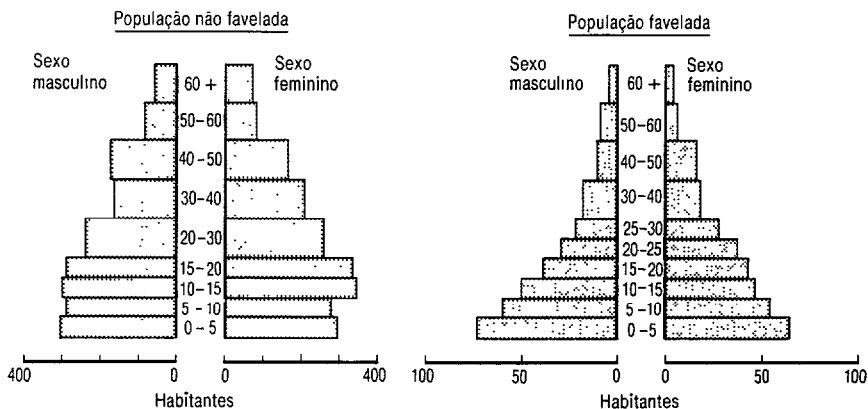
A escolha recaiu, então, sobre uma comunidade situada na área de atuação do Centro de Saúde Escola da Faculdade, no bairro do Butantã, no município de São Paulo.

**Caracterização da área.** Trata-se de uma comunidade situada num vale, delimitado por quatro grandes avenidas, abrangendo aproximadamente 2 000 domicílios. Ela apresenta características de uma área urbana de transição, contendo uma favela e áreas residenciais de classe média-alta, contando com uma infraestrutura de serviços urbanos insuficiente para toda a população. Por exemplo, a rede de água não atingia a favela; boa parte da área não dispunha de serviço de esgoto, sendo que muitas residências de melhor nível canalizavam o mesmo, de forma clandestina, para o córrego existente na favela; embora houvesse coleta pública do lixo três vezes por semana, existia o hábito de despejá-lo no córrego; o calçamento das ruas e a iluminação pública eram parciais, sendo que parte da favela sublocava energia elétrica de casas vizinhas; os serviços de comunicação e de transporte também apresentavam deficiências.

**Características demográficas e sócio-econômicas.** A população atual da comunidade é estimada em 9 000 habitantes, dos quais aproximadamente 2 000 residem na favela. Em média, cada família é constituída por 4,7 pessoas. Sua distribuição por idade evidencia uma maior proporção de jovens na população favelada, onde 59% são crianças e adolescentes, o que confere à pirâmide demográfica desse grupo uma forma típica de área subdesenvolvida; para os não favelados a mesma assume características de transição (figura 1). As crianças menores de 10 anos representam 34,3% da população favelada e 21,2% da não favelada. Há um nítido equilíbrio entre os sexos em ambas as populações.

O nível de instrução entre os maiores de sete anos é baixo, existindo 36,8% de analfabetos na favela e 13,4% entre os não favelados. Em ambas as populações a proporção de analfabetos cresce progressivamente nas faixas etárias mais elevadas.

FIGURA 1. Distribuição da população segundo idade, sexo e local de residência



Quanto ao trabalho, 51% da população economicamente ativa está empregada, grande parte como assalariados. Entre os não favelados predominam as ocupações semi-qualificadas no setor de prestação de serviço e entre os favelados predominam as não qualificadas ou de apoio nos diferentes setores econômicos. A faixa salarial situa-se, mais freqüentemente entre um e dois salários mínimos mensais (um salário mínimo representando aproximadamente US\$40,00), sendo a renda *per capita* média de 1,9 salários mínimos para os não favelados e de 0,6 para os moradores da favela.

Com relação à previdência social, 73,1% de toda a população tem direito a algum tipo de previdência sendo que 31,1% dos favelados e 9,6% dos não favelados só têm direito a assistência médica pública que é gratuita.

## Desenvolvimento do projeto

Uma vez escolhida a área, obedeceu-se à metodologia tradicional. A equipe da Seção de Assistência Comunitária, por meio de visitas domiciliares, realizou a etapa diagnóstica com o levantamento das características da comunidade e dos problemas que esta considerava importantes. A saúde não foi apontada como prioridade por nenhum dos grupos: os favelados citaram segurança e saneamento como os principais problemas e os não favelados disseram que o grande problema era a favela em si.

A equipe que julgava que o levantamento inicial fosse facilitar o acesso à comunidade verificou, após a tabulação e análise dos dados, que teria



que utilizar outra estratégia de aproximação pois somente 30% da população se empenhava mais ativamente para solucionar os problemas identificados. Daí ter-se optado por discutir as informações obtidas com as mães de crianças menores de dois anos, residentes na área e que freqüentavam o Centro de Saúde Escola, por julgar que, pelo fato de já irem regularmente ao Centro, aceitassem melhor uma proposta de trabalho comunitário.

Das 101 mães convidadas através de contatos domiciliares, apenas 24 compareceram à primeira reunião marcada, sendo que destas, nove eram moradoras da favela. Durante a discussão que se seguiu à apresentação dos resultados, voltou a ficar patente a incompatibilidade dos não favelados para com os da favela, o que praticamente inviabilizava, pelo menos de início, o trabalho conjunto. Esse problema não pôde sequer ser discutido com as mães pois para a segunda reunião, marcada de comum acordo com as mesmas, só quatro compareceram, todas da favela.

Após inúmeras tentativas de trazer os não favelados para participar, a equipe da Seção de Assistência Comunitária passou a se concentrar na população favelada. Com o decorrer das reuniões, o grupo de quatro mães foi se ampliando espontaneamente até que, após alguns meses, havia dois grupos efetivamente formados com a participação de 10 a 15 pessoas em cada reunião. O segundo grupo formou-se como conseqüência do processo de discussão dos problemas, levado a cabo no grupo de mulheres, que ocasionou o aparecimento de um novo grupo de moradores, homens e mulheres, que decidiram, voluntariamente, formar uma Comissão de Moradores

voltada especificamente aos problemas existentes e à busca de soluções.

Os dois grupos se reuniam regularmente, em horários diferentes, conforme a disponibilidade de seus integrantes. Todas as reuniões contavam com a participação de profissionais da equipe cujo papel, além do de observar o desenvolvimento do grupo, era servir como elemento facilitador, trabalhando no ritmo e com as colocações dos moradores, evitando sempre a imposição de prioridades e/ou ações, decorrente exclusivamente de sua formação profissional.

Por sua vez, o procedimento dos profissionais era controlado para que não se desviassem do acima proposto, evitando a participação isolada do profissional na atividade desenvolvida e realizando-se reuniões sistemáticas com toda a equipe, onde este comportamento era examinado criticamente.

Alcançaram-se inúmeras metas com esse trabalho tais como a instalação de energia elétrica e água encanada na favela; campanhas para dar destino adequado ao lixo e mutirões de limpeza do córrego; presença ativa dos representantes da favela junto aos órgãos administrativos municipais; criação de uma união de moradores da favela com representatividade legal; realização, a pedido da comunidade, de cursos sobre temas de saúde e até um centro comunitário que está em construção.

Apesar dessas conquistas, o grau de participação da comunidade no processo de desenvolvimento comunitário não tem sido constante, o que fez com que a equipe da Seção de Assistência Comunitária procurasse utilizar técnicas alternativas que propiciassem uma participação mais consciente da população e, portanto, uma mobilização mais significativa da comunidade.

Com estes objetivos utilizou-se, em duas ocasiões, a técnica de pesquisa participante: no movimento para

reinvindicação da energia elétrica e na campanha nacional de vacinação antipoliomielite.

## Metodologia de pesquisa participante

A técnica de pesquisa participante é uma metodologia de investigação populacional que, diferentemente da metodologia tradicionalmente empregada, tem como principal objetivo obter a participação da comunidade e não apenas a realização de um diagnóstico formal e extremamente preciso da mesma.

As etapas desse processo de investigação são exatamente as mesmas das de uma pesquisa clássica, mas sua utilização implica em que, desde a definição do problema a investigar até a discussão e divulgação dos resultados, haja efetivamente participação da comunidade (em parte ou como um todo). A realização de todas as etapas, por elementos da própria comunidade, propicia também importantes oportunidades para discussão com a população sobre fatos relacionados à investigação, à própria realidade e ao processo do desenvolvimento comunitário.

Esse envolvimento da comunidade em todas as etapas da pesquisa resulta na democratização do processo de investigação e na socialização do conhecimento (8, 10). Como consequência observa-se: mobilização da população para uma participação ativa na solução de seus problemas e o reconhecimento da capacidade de gerir que a própria comunidade possui, o que resulta em soluções mais coerentes com a realidade local num processo de transformação da mesma (13).

Portanto, é fundamental que as diferentes etapas do processo de pesquisa sejam definidas e executadas pela própria comunidade com o auxílio dos técnicos que agem apenas como partici-

pantes e não como diretores do mesmo, renunciando ao papel de “donos do saber” que, voluntária ou involuntariamente, freqüentemente acabam assumindo.

## RESULTADOS

As reuniões da comissão de moradores deixaram claro que, pelo menos para seus integrantes, a segurança era um problema prioritário na favela. A freqüência com que ocorriam assaltos e roubos era atribuída à falta de iluminação nas ruas e no interior da favela. Questionada pela equipe da Seção de Assistência Comunitária, a comissão não soube definir se essa necessidade também era considerada prioritária pelos demais moradores. Isso criou um impasse que, no decorrer do processo de reflexão que se seguiu, a própria comissão solucionou propondo-se a realizar um levantamento de opiniões junto aos outros moradores. Nas discussões que se sucederam a comissão também concluiu que o levantamento seria uma ótima oportunidade para avaliar quantos moradores sabiam da existência da comissão e se conheciam sua proposta de trabalho o que, no mínimo, serviria para divulgá-la.

Todas as etapas do levantamento, inclusive a elaboração do instrumento de coleta de dados que, além de corresponder aos objetivos, deveria ser suficientemente simples para poder ser preenchido por eles, foram realizadas pela comissão e acompanhadas pela equipe que colaborou somente quando solicitada.

A realização do levantamento junto aos 203 barracos existentes, a divulgação da proposta de trabalho e a identificação da necessidade de energia elétrica, como um problema comum, desencadearam um processo de discussão entre os moradores que, após a realização de diversas assembléias, com a presença de representantes de quase todas as famílias da favela, resultou numa mobilização para a obtenção da energia elétrica.

Após as assembléias sucederam-se abaixo-assinados, reuniões com técnicos da companhia de energia elétrica, novas assembléias, concentrações e pressões junto aos órgãos públicos competentes, sempre com a participação de grande número de moradores. O resultado foi a instalação da energia elétrica e iluminação pública cerca de dois anos após o início do trabalho de desenvolvimento comunitário. Todas as etapas da instalação foram acompanhadas de perto pelos moradores que, em sistema de mutirão, executaram todo o preparo das instalações domiciliares para que a energia elétrica pudesse ser ligada.

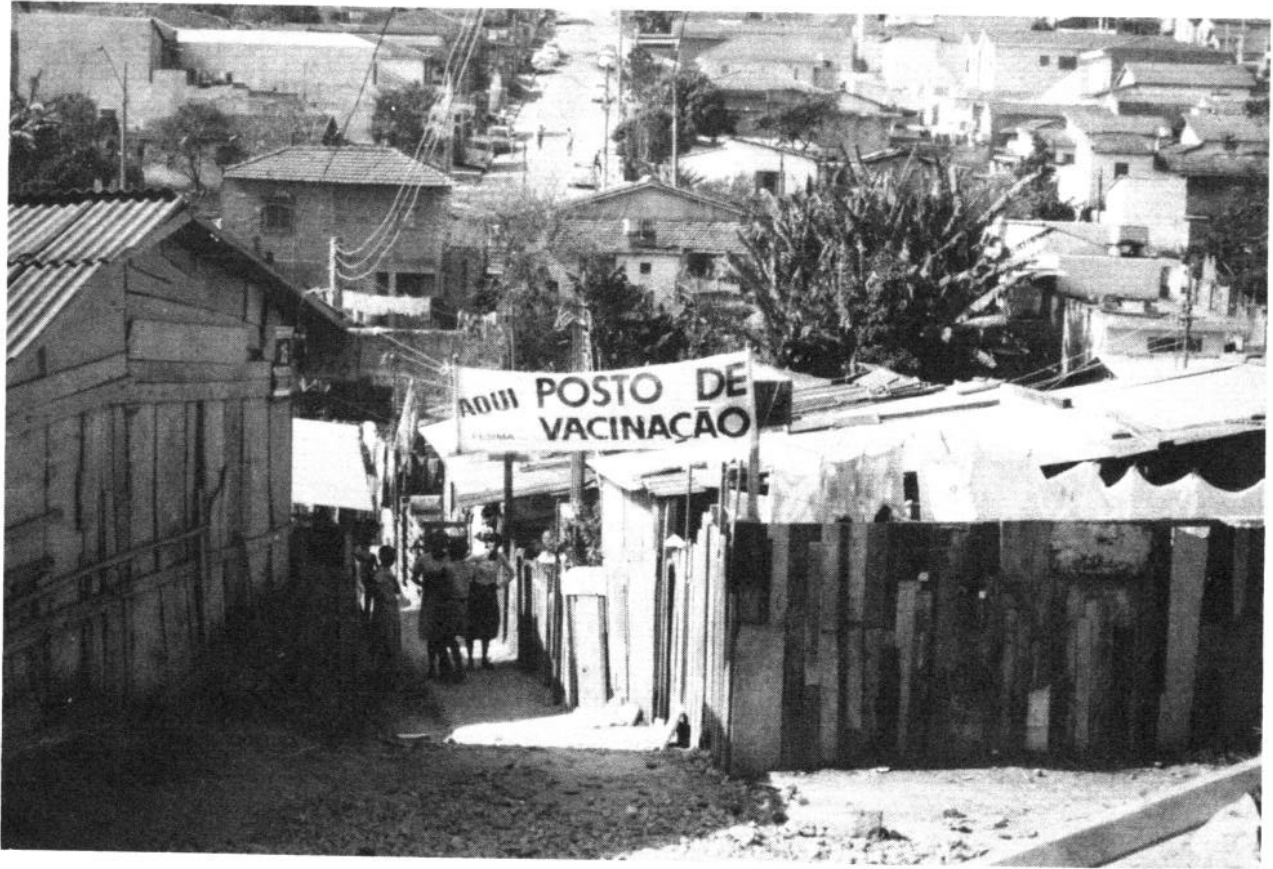
A segunda vez em que foi utilizada a técnica de pesquisa participante, foi por ocasião da Campanha Nacional de Vacinação Antipoliomielite. A divulgação da campanha pelos meios de comunicação despertou o interesse da comissão, fazendo com que seus membros procurassem informar-se acerca da mesma junto à equipe da Seção de Assistência Comunitária. A conscientização de seu desconhecimento sobre vacinas e sua importância levou-os a procurar divulgar o que haviam aprendido e a incentivar a população a que participasse da campanha, buscando garantir a vacinação das crianças da favela.

A experiência anteriormente adquirida pela comissão fez com que a mesma resolvesse adotar metodologia semelhante à do movimento para conseguir a energia elétrica. Efetuaram um

levantamento das crianças a serem vacinadas e, ao mesmo tempo, divulgariam informações sobre as vacinas e estimulariam o comparecimento no dia de sua aplicação. Novamente, toda a investigação foi realizada pela comissão com o apoio da Seção de Assistência Comunitária. A coleta de dados foi feita de barraco em barraco por pessoas da comissão, auxiliadas por outros moradores, que aproveitavam a oportunidade para pedir aos entrevistados que levassem a carteira de vacinação das crianças no dia da campanha. Este pedido, que não fazia parte da campanha, foi feito por solicitação da Seção de Assistência Comunitária e tinha como objetivos verificar a situação de vacinação de cada criança (o que reforçaria a ação educativa a ser efetuada no dia da vacinação) e avaliar o processo de mobilização desencadeado pela comissão.

Nas duas doses da campanha foram vacinadas, respectivamente, 85 e 81% das 217 crianças menores de cinco anos residentes na favela. Esta proporção, mesmo sem contar as crianças que talvez tenham sido vacinadas nos postos de saúde a que habitualmente recorrem, já é superior ao mínimo preconizado para garantir a eficácia da campanha. Além disso, 92% das mães que compareceram trouxeram a carteira de vacinação de seus filhos e diversos moradores participaram, espontaneamente, do trabalho no posto de vacinação, organizando as filas, estimulando as mães a vacinar os filhos, distribuindo os comprovantes e até administrando a vacina.

Todo o acima comprova que a técnica de pesquisa participante é um instrumento eficaz para estimular a participação da comunidade.



Vista do posto de vacinação instalado na favela por ocasião da Campanha Nacional de Vacinação Antipoliomielite

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que embora o grau de participação da população, num processo de desenvolvimento comunitário, possa variar ao longo do tempo, existem alternativas que possibilitam estimular seu crescimento. Isso se torna viável na medida em que os técnicos passam a efetivamente atuar com a comunidade em função das necessidades que a mesma sente, como um todo ou em parte, e acaba se transformando em objetivos concretos a serem atingidos.

As prioridades definidas pela comunidade (energia elétrica, campanha de vacinação) só se modificaram à medida em que os objetivos que lhes eram inerentes foram sendo atingidos; e a atitude da equipe da Seção de Assistência Comunitária era observada para que não

se modificasse ao longo do processo. Assim, o que realmente influenciou o grau de participação da comunidade foi a técnica empregada pela equipe para lidar com os problemas sentidos pela população.

A participação de representantes de praticamente todos os barracos no movimento para obter energia elétrica e o número de mães que levaram seus filhos para serem vacinados, inclusive levando os comprovantes de vacinações anteriores, mostraram que a participação foi maior quando se utilizou a técnica de pesquisa participante. Esta técnica, diferentemente da tradicional, propiciou um processo de reflexão e discussão da realidade que, partindo da comissão de



moradores, se estendeu rapidamente à toda a comunidade. O resultado foi um processo de participação quantitativa e qualitativamente melhor para mobilizar os moradores a procurar alcançar as metas propostas com potencial de transformar a realidade.

## CONCLUSÕES

Para se conseguir a participação consciente da comunidade é de fundamental importância fazer-se o acompanhamento do desenvolvimento comunitário, pois este propicia a identificação do momento acertado para a utilização e aplicação da metodologia de pesquisa participante, obedecendo aos objetivos concretos derivados das necessidades sentidas pela população; estabelece a atitude correta dos técnicos que devem abandonar a postura tecnocrata habitual; e, sobretudo, mostra a necessidade de todos os moradores, ou pelo menos uma boa parte deles, se envolverem em todas as etapas do processo de investigação da realidade.

## RESUMO

A transformação da realidade, modificando inclusive o microambiente de vida, é um processo de mudança que, a prazo médio, pode resultar numa melhora efetiva das condições de vida e, conseqüentemente, da saúde de uma comunidade.

O projeto de saúde comunitária do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, realizado pela Seção de Assistência Comunitária do Instituto da Criança Professor Pedro de Alcântara, está centrado numa proposta de trabalho de desenvolvimento comunitário desde 1979. Portanto, a equipe multiprofissional que o está conduzindo se esforça em obter um nível elevado de participação da comunidade para o que recorreu, em duas ocasiões, à utilização da técnica de pesquisa participante. A primeira vez foi durante o movimento para a obtenção de energia elétrica (uma das prioridades da comunidade por questão de segurança) e a segunda vez foi na Campanha Nacional de Vacinação Antipoliomielite que, em decorrência da divulgação dada pelo governo, despertou a atenção de um grupo de pessoas da comunidade. Em ambas as ocasiões, os profissionais se limitaram a discutir com os moradores os problemas por eles levantados e a assessorá-los na pesquisa que se propuseram a realizar.

No movimento pela energia elétrica, a pesquisa conduzida pelos próprios moradores resultou na mobilização de quase toda a comunidade que, com assembléias, abaixo-assinados e outras atividades, conseguiu sua instalação. Na campanha de vacinação, a pesquisa, também realizada pelos moradores, levou a população a participar de diversas maneiras, inclusive aplicando a vacina, o que resultou na vacinação de um número significativo de crianças.

Os resultados obtidos deixam patente que, embora o grau de envolvimento da comunidade possa variar ao longo do processo de desenvolvimento comunitário, a pesquisa participante, se utilizada corretamente, pode ser um instrumento eficiente para promover a participação da comunidade. □

# REFERÊNCIAS

- 1 Bennett, S. W. e Carcavallo, R. V. Sistemas ecológicos y salud humana. *Bol Of Sanit Panam* 86(1):1-9, 1979.
- 2 Monge, C. C. Ecology and health. *Bull Pan Am Health Organ* 12(1):7-10, 1978.
- 3 Ceitlin, J. ed. *Medicina de la comunidad*. Bogotá, Federación Panamericana de Asociaciones de Facultades de Medicina, 1978.
- 4 Leone, C., Marqués, A. M., de França, J. G., Hasegawa, N. M., Freschi, S. A. e Yamamoto, T. S. Projeto de saúde comunitária do Instituto de Criança. *Pediatria* (São Paulo) 3:346, 1981.
- 5 Ander Egg, E. *Metodología y práctica del desarrollo de la comunidad*, 10a. ed. Barcelona, Ateneo, 1980.
- 6 Brandão, C. R. *Pesquisa participante*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- 7 Wakefield, J. Community involvement: rhetoric or reality? *Rev Intern Educ Salud* 12:97, 1974.
- 8 Le Boterf, G. Reformulating participatory research. *Assignment Children* 63164:167, 1983.
- 9 Freire, P., de Oliveira, R. D., de Oliveira, M. D. e Cecon, C. *Vivendo e aprendendo*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- 10 Borda, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: Brandão, C. R. *Pesquisa participante*, 5a. ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- 11 Grupo de educación popular, Perú. "Auto censo": un aporte a la investigación popular. *Educ Pop Am Lat* 1:17, 1972.
- 12 Lobo, E. A pesquisa e a metodologia da educação para a saúde. *Cadernos do CEDES* 4:54, 1980.
- 13 Oliveira, R. D. e Oliveira, M. D. Pesquisa social e ação educativa; conhecer a realidade para poder transformá-la. In: Brandão, C. R. *Pesquisa participante*, 5a. ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.

## RESUMEN

### LA INVESTIGACION PARTICIPATIVA EN EL PROCESO DE DESARROLLO DE LA COMUNIDAD

La transformación de la realidad, modificando inclusive el microambiente de vida, es un proceso de cambio que, a mediano plazo, puede resultar en una mejora efectiva de las condiciones de vida y, por ende, de la salud de una comunidad.

El proyecto de salud comunitaria del Departamento de Pediatría de la Facultad de Medicina de la Universidad de São Paulo, realizado por la Sección de Asistencia Comunitaria del Instituto Infantil Profesor Pedro de Alcântara, se concentra en una propuesta de trabajo de desarrollo comunitario que se

lleva a cabo desde 1979. Por tanto, el equipo multiprofesional que lo realiza se esfuerza por lograr la máxima participación de la comunidad para lo que recurrió en dos ocasiones a la utilización de la técnica de la investigación participativa. La primera vez fue durante el movimiento realizado para obtener energía eléctrica (una de las prioridades de la comunidad por motivos de seguridad) y la segunda en la Campaña Nacional de Vacunación Antipoliomielítica que, a consecuencia de la divulgación realizada por el gobierno, despertó la atención de un grupo de integrantes de la comunidad. En ambas ocasiones, los profesionales se limitaron a discutir con los residentes los problemas por estos

señalados y a ascorsarlos en las investigaciones que se propusieran realizar.

En el movimiento realizado en pro de la energía eléctrica, las investigaciones efectuadas por los propios residentes resultaron en la movilización de casi toda la comunidad que, con asambleas, peticiones y otras actividades consiguió su instalación. En la campaña de vacunación, las investigaciones realizadas también por los residentes llevaron a la población a participar de diversas maneras, inclusive aplicando la vacuna, lo que trajo como consecuencia la inmunización de un gran número de niños.

Los resultados obtenidos revelan que, si bien el grado de participación de la comunidad puede variar a lo largo del proceso de desarrollo comunitario, la investigación participativa, utilizada correctamente, puede ser un instrumento eficaz para fomentar la intervención de la comunidad.

## SUMMARY

### THE PARTICIPATIVE SURVEY IN COMMUNITY DEVELOPMENT

When action for change is undertaken, even in the local environment, a process is set in motion that in the medium term can bring about a real improvement in the living conditions and therewith in the health of a community.

The community health project of the Pediatrics Department of the School of Medicine at São Paulo University, conducted by the Community Assistance Section of the Prof. Pedro de Alcântara Children's Institute since 1979, is centered on a working proposal for community development. Accordingly, the multiprofessional team conducting it is seeking maximum community participation, to which end it has twice resorted to the participative survey. The first time was in the

campaign to obtain electric power (a community priority as a matter of public safety) and the second in the National Polio Vaccination Campaign, the government publicity for which attracted the attention of a group of people in the community. On neither occasion did the professionals do any more than discuss with the inhabitants the problems presented by them and advise them on the survey they had undertaken to carry out.

In the electric power campaign the survey, conducted by the inhabitants themselves, mobilized almost the entire community, which by holding assemblies, circulating petitions, and other activities, succeeded in having this service installed. In the vaccination campaign, the survey, also carried out by the inhabitants, involved the populace in several ways, including administration of the vaccine, which resulted in a considerable number of children's being vaccinated.

The results make clear that, while the degree of community development may vary in the course of the community development process, the participative survey, if properly used, can be an effective device for promoting community participation.

## RÉSUMÉ

### L'ENQUÊTE PAR PARTICIPATION DANS LE PROCESSUS DE DÉVELOPPEMENT COMMUNAUTAIRE

La transformation de la réalité, y compris la modification du microenvironnement de la vie, est un processus de changement qui, à moyen terme, peut entraîner une amélioration effective des conditions de vie et, en fin de compte, de la santé d'une communauté.

Le projet de santé communautaire du Département de pédiatrie de la Faculté de médecine de l'Université de São Paulo, réalisé par la Section d'assistance communautaire de l'Institut de médecine

infantile Professeur Pedro de Alcântara depuis 1979, se concentre sur une proposition de travail de développement communautaire. De ce fait, l'équipe multiprofessionnelle chargée de sa réalisation s'efforce d'obtenir le maximum de participation de la communauté et a eu recours à deux reprises, à cet effet, à l'enquête par participation. La première fois a été lors du mouvement pour obtenir l'énergie électrique (l'une des priorités de la communauté pour des raisons de sécurité) et la deuxième, lors de la Campagne nationale de vaccination antipoliomyélitique qui, du fait de la publicité faite par les pouvoirs publics, a éveillé l'attention d'un groupe de membres de la communauté. A ces deux occasions, les professionnels se sont bornés à discuter avec les membres de la communauté des problèmes signalés et de les analyser au cours d'enquêtes qu'ils s'étaient proposé d'effectuer.

Dans le cas du mouvement lancé en faveur de l'énergie électrique, les enquêtes effectuées par les membres de la communauté

ont permis la mobilisation quasi totale de la communauté qui, à force d'assemblées, de pétitions et d'autres activités, a obtenu son installation. Dans la campagne de vaccination, les enquêtes effectuées également par les membres de la communauté ont amené la population à participer de diverses manières à cet effort, y compris par l'application du vaccin, ce qui a eu pour effet d'immuniser un grand nombre d'enfants.

Les résultats obtenus révèlent que si le degré de participation de la communauté peut varier à mesure que se déroule le processus de développement communautaire, l'enquête par participation, quand elle est bien utilisée, peut être un moyen efficace de promouvoir l'intervention de la communauté.